



Proposta de Subvenção para Mãos Dadas - 2009

Seção A Informações Básicas

Nome do Programa	Rede Mãos Dadas
Número de referência	BRA00197-8
Nome do Parceiro Implementador que está solicitando o financiamento	Editora Ultimato
Descrição do programa	A Rede Mãos Dadas é subsidiada por 38 parceiros institucionais e tem como objetivo fortalecer a criança e o adolescente em situação de risco, motivar e capacitar pessoas envolvidas no trabalho cristão com este grupo, e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para este fim. A Revista Mãos Dadas é o principal instrumento de comunicação da rede. A revista é publicada três vezes por ano, com 16 páginas, 35.000 cópias por edição e é distribuída nacionalmente. Além da revista propriamente dita, desenvolvemos ações conjuntas em três eixos: promoção da criança, capacitação dos agentes sociais ¹ e mobilização da igreja e organizações sociais cristãs e comunidades para a defesa de direitos da criança.
Dados da pessoa de contato	
Nome	Elsie Bueno Cunha Gilbert
Função (Cargo)	Editora da Revista Mãos Dadas
Endereço	Caixa Postal 88 Viçosa, MG 36570-000
Tel.	31-3611-8500
Fax	31-3891-1557
E-mail	elsie@maosdadas.org
Website	www.maosdadas.net ; www.maosdadas.org
Nome e função da pessoa que está aprovando a proposta.	Klênia Fassoni, Diretora administrativa da Editora Ultimato
Início do programa, a sua duração, período anual proposto para os relatórios.	Janeiro de 2008, 3 anos de duração, relatórios em julho e dezembro de cada ano. Estamos no segundo ano.
Data de início do ano fiscal	Janeiro a dezembro de 2009
Localização do programa (distrito / cidade / região).	Rua A, 4 Bairro Cidade Jardim, Viçosa, Minas Gerais.
Outro parceiro implementador envolvido no programa com a Editora Ultimato.	Equip Inc. por meio do trabalho da missionária Elsie Bueno Cunha Gilbert, como editora da revista.

¹ O termo Agente Social Cristão (ASC) foi o preferido pelos participantes do I Encontro dos Educadores organizado por Mãos Dadas em julho/2008. No entanto, durante o Encontro de Parceiros (março/2008), a maioria dos representantes das organizações parceiras havia escolhido o termo Educador Social Cristão (ESC). Resolvemos, então, adotar ambos como sinônimos.

Outros parceiros doadores institucionais já comprometidos com apoio financeiro.

ACEV, Asas de Socorro, Associação das Escolas Cristãs de Educação por Princípios (AECEP), Associação Educacional e Beneficente Vale da Benção (AEBVB), Associação Refúgio, Associação REMER, ATINI – voz pela vida, Bem Estar do Menor (BEM), Casa de Assistência Filadélfia, Centro de Combate a Violência Infantil (CECOVI), Centro Social Betesda, Centro Social Ágape/Projeto Proteja, Chance Internacional, Compassion, Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI) Exército de Salvação, Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da Convenção das Igrejas Batistas Independentes (FEPAS), Fundação Benções do Senhor, Irmandade das Irmãs Diaconisas Betânia, Instituto Bíblico Betel Brasileiro, Instituto Amar Holiness, JEAME – Assistência Integral à Criança e ao Adolescente Carentes e de Conduta Infracionária, Joys Trust, Juventud para Cristo-Uruguaí, Kindernothilfe Brasil, Lifewords-Projeto Calçada, Mackenzie Rio, Ministério Programa Criança Feliz, Missão Evangélica Livre, PEPE Network, Rebusca – Ação Social Evangélica Viçosense, Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS), Sociedade Bíblica do Brasil e Visão Mundial, Viva-América Latina.

Orçamento geral do programa.

R\$ 204.505,00

Quantia hora solicitada à _____:

R\$ __.000,00

Ano de Atividade	Ano 1 (R\$)	Ano 2 (R\$)	Ano 3 (R\$)
Tearfund	61.000,00	66.075,00	66.858,00
Organizações Financiadoras de Projetos	77.100,00	76.180,00	
Organizações Sociais Implementadoras de projetos no Brasil e que apóiam financeiramente Mãos Dadas	41.300,00	53.400,00	
Outras	1.992,00	8.850,00	
Total	181.392,00	204.505,00	

Data na qual a proposta foi escrita

01 de outubro de 2007;
atualizada em 10 de
outubro de 2008.

Seção B

Contexto do Programa

Situação da Criança no Brasil

A grande maioria dos problemas sociais presentes no Brasil afeta de forma profunda e persistente a vida e a formação das crianças. Isto é decorrente do fato de que a infância é uma fase na vida do ser humano na qual temos menos autonomia e consequentemente estamos mais vulneráveis ao nosso contexto social.

- Na deteriorização das relações intrafamiliares, são as crianças que sofrem mais de perto com a violência, os maus tratos e o abuso.
- A enorme desigualdade social praticada no Brasil, com seu modelo socioeconômico

injusto em que poucos concentram grande parte da riqueza do país, afeta a vida de milhões de crianças obrigadas a conviver com a miséria desde a mais tenra idade.

- Uma estruturação social baseada na segregação e exclusão impede que as crianças tenham acesso a informações importantes dentro de suas comunidades e as mantém isoladas em guetos ou bolsões da pobreza.
- Fenômenos naturais ligados a problemas ambientais como deslizamentos de encostas mal protegidas, enchentes que carregam os casebres construídos às margens dos rios, e a seca na região do semi-árido afetam as crianças diretamente.
- Epidemias por falta de política preventiva fazem das crianças as maiores vítimas. No descaso público com o saneamento básico, são as crianças que sofrem as consequências: diarreia, verminoses, baixo peso, desnutrição, propensão a outras doenças oportunistas.
- A luta do poder público contra o crime organizado tem um grande impacto sobre as crianças que muitas vezes ficam no fogo cruzado entre a polícia e os traficantes. (Numa pesquisa realizada pela Revista Mãos Dadas com 1.137 crianças beneficiárias das organizações parceiras, o terceiro maior medo, precedido apenas pelo medo de estar sozinha e o medo do escuro, foi o medo de tiroteio!)
- A corrupção nas esferas governamentais tem como principal vítima a criança. Via de regra, o dinheiro público desviado para fins egoístas é roubado de programas sociais relacionados à educação, saúde, moradia e segurança alimentar.

Dados estatísticos comprovam que as faixas etárias mais afetadas por todos os problemas sociais mais graves do país são a infância e adolescência.

Convivendo com a pobreza extrema: No Brasil, 27,4 milhões de crianças são de famílias que vivem com meio salário mínimo ou menos por mês, por pessoa (UNICEF); menos de 100 dólares americanos. Isto equivale a 45% da população brasileira nesta faixa etária.

Vítimas da violência intrafamiliar: 16 pessoas menores de 18 anos morrem por dia vítimas de homicídios no Brasil. 34,4% desses possuem como algozes seus próprios familiares (UNICEF e Observatório de Favelas do Rio de Janeiro). Segundo o UNICEF 18.000 crianças e adolescentes são vítimas de violência no Brasil diariamente.

Vítimas da violência extrafamiliar: Nas últimas duas décadas houve um crescimento de 306% nas taxas de homicídios de jovens até 19 anos. Nossa taxa de morte por arma de fogo é de 43,1 por 100.000 jovens entre 15 e 24 anos, a maior do mundo. Quase 90% (87,6%) das vítimas de homicídio do país são jovens entre 15 e 19 anos (USP-Núcleo de Estudos da Violência). Do total de internação de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos por lesão com armas de fogo no Brasil, 54% são provocadas por acidentes, ou seja, bala perdida (Viva Rio).

Vítimas da exploração sexual: Foram detectados pela Polícia Federal nos 60.000 quilômetros de estradas federais do Brasil 1918 pontos que servem para a exploração sexual de crianças e adolescentes. A PESTRAF (Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial) identificou 241 rotas nacionais de tráfico de mulheres e adolescentes para a exploração sexual.

Obrigadas a trabalhar: 3 milhões de brasileiros com menos de 16 anos trabalham, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A maioria trabalha em casas de família e não estudam.

Vítimas de doenças: o Brasil é apontado como um país que vem cumprindo a meta de redução da desnutrição, com 6% de crianças subnutridas, índice relativamente baixo (Folha de São Paulo – ANDI). Apesar disso, cerca de 500.000 crianças de até 5 anos morrem anualmente no Brasil. 30% dessas são mortes causadas por diarreia

(Organização Panamericana de Saúde). O país avança na redução do número de crianças que nascem com HIV. Mas a atenção às que perdem os pais em decorrência dessa epidemia ainda está em estágio inicial. Em 1999 o Ministério da Saúde estimou que havia cerca de 30.000 órfãos em decorrência de AIDS materna.

Sem acesso à educação de qualidade: Apenas 45,3% dos jovens de 15 a 17 anos estão matriculados no ensino médio. Isso significa que 54,7% dos jovens entrarão para a fase adulta com no máximo a oitava série do ensino fundamental. Entre 2005 e 2006 houve uma perda de 124,5 mil alunos no ensino médio. Os resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) indicam que os alunos estão concluindo o ensino médio com conhecimentos que deveriam ter na oitava série do ensino fundamental. Na zona rural, 28% dos jovens acima de 15 anos ainda são analfabetos.

Sem vínculo familiar: Conflito familiar é a principal causa de abandono do lar pela criança. A maior incidência de fugas ocorre em famílias onde a mãe é a principal provedora econômica. Nilmário Miranda, ex-secretário especial de direitos humanos do governo Lula, afirma que o Brasil desconhece o número exato de crianças que perderam o direito à convivência familiar. Segundo ele pode haver até 100 mil crianças nesta situação.

Apesar da situação da infância no Brasil ser gravíssima, e de essa situação ser conhecida da sociedade e de nossos governantes, e de o Brasil já ter assinado vários tratados (por exemplo, Metas do Milênio) se comprometendo a empenhar esforços para garantir os direitos humanos de nossas crianças e adolescentes, podemos afirmar que o governo brasileiro dá pouca prioridade à causa da infância. Durante o ano de 2003 o gasto social por criança no Brasil foi de 53,5 dólares americanos, enquanto o gasto por idoso foi de 207 dólares (Visão Mundial). Além disso, 17 anos depois da promulgação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) ainda não foram estabelecidos os mecanismos básicos para que esta lei seja cumprida em sua totalidade. Além da negligência e descaso público em criar as condições para que o ECA seja cumprido, tramita na câmara e senado uma proposta de rebaixamento da idade penal, a qual, se aprovada, enviará uma quantidade enorme de adolescentes para o já falido e sobrecarregado sistema penitenciário.

No entanto, há uma crescente inquietação por parte de vários setores da sociedade civil e de alguns setores do poder público que têm se organizado em busca de soluções. Como indicadores dessa preocupação podemos citar o surgimento de várias redes e frentes de defesa da criança e do adolescente e a atuação de várias ONG's no sentido de conscientizar e mobilizar a sociedade como um todo. Digna de destaque, entre estas, é a ANDI (Agência de Notícias em Defesa da Infância).

Seção C

Montagem do Programa

Identificação e Seleção do Problema

Em 2000, John Collier, médico inglês e consultor voluntário de Viva Network, veio ao Brasil com o propósito de descobrir como esta rede internacional poderia continuar colaborando com as organizações sociais cristãs brasileiras de forma a fortalecer o trabalho aqui realizado com crianças e adolescentes em risco. A partir de várias visitas e conversas conduzidas por John Collier ele escreveu a primeira proposta da Revista Mãos Dadas.

John Collier constatou que existia um número expressivo de organizações sociais cristãs e igrejas evangélicas nas regiões mais pobres dos lugares em que passou; e que existia um grande número de cristãos trabalhando na linha de frente nesses lugares. Mas percebeu também que várias dessas organizações e igrejas conduziam suas atividades

isoladamente. As pessoas que mais sentiam o impacto desse isolamento eram os que trabalhavam em contato direto com as crianças. Em todos os lugares por onde andou John Collier perguntou a essas pessoas se gostariam de ter um periódico que abordasse temas relacionados ao trabalho que realizavam. As respostas foram positivas.

No final daquele ano foi publicada a primeira edição de Mãos Dadas com o apoio inicial de Visão Mundial, Tearfund e Compassion. O objetivo era: inspirar, motivar e capacitar pessoas envolvidas no trabalho cristão com crianças e adolescentes em situação de risco social; e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para este trabalho.

Nos oito anos de publicação da Revista Mãos Dadas, houve um aumento no número de parceiros, um crescente entrosamento entre eles e um contínuo desejo de juntos realizarem mais. Outras ações se somaram à publicação da revista: a mobilização do Mutirão de Oração pelas Crianças e Adolescentes em Risco, o apoio ao desenvolvimento da Teologia da Criança e o envolvimento com o processo Claves no Brasil. O foco foi ficando mais definido ao mesmo tempo em que a demanda por ações foi aumentando. Os parceiros chegaram então à conclusão de que somos uma rede.

Durante o ano de 2008 foram realizadas várias reuniões com os parceiros no sentido de formalizar esta rede com um documento básico e eixos temáticos de ação. Para chegarmos a estes eixos passamos por um processo de escuta que começou com todos os parceiros presentes no Encontro Anual dos Parceiros. Foi feita uma construção coletiva da “Árvore de problemas”. Em julho de 2008 realizamos um encontro com educadores sociais para ouvir sobre a realidade na qual estão inseridos e por fim, tivemos uma reunião com o Grupo Gestor para definir melhor os eixos temáticos da rede. Como eixos, foram escolhidos: a criança como prioridade absoluta, o educador ou agente social como personagem estratégico digno de apoio e Igrejas e organizações sociais cristãs não como fim, mas como meio para o cuidado e a defesa da criança.

O drama vivido pelas crianças e adolescentes vulneráveis no Brasil é amplo, complexo e muito plural em suas causas. Temos o modelo econômico vigente no país, que mantém uma das piores distribuições de renda do mundo. Temos a corrupção generalizada nos bastidores do poder público que impede que muitos benefícios cheguem ao povo. Quando o problema não é corrupção, enfrentamos a ineficiência ou ausência de políticas públicas. Temos a incapacidade da segurança pública de lidar com o tráfico de drogas internacional, o que dá lugar ao crime organizado. Este por sua vez subjuga comunidades inteiras aos seus intentos. Temos o descaso da sociedade com a educação pública que tem sofrido grandes perdas na qualidade e um aumento enorme na demanda. Temos uma sociedade hedonista, faminta por prazeres e novas sensações o que leva ao turismo sexual e à exploração sexual de meninos e meninas.

Somados a estes problemas temos também uma sociedade que segrega as pessoas por classe, que insiste na discriminação racial, na desigualdade entre as regiões do país, na violência contra a mulher, em fazer prevalecer o que tem mais poder e influência e em desrespeitar o direito do mais fraco. Todos esses fatores estão interligados, um potencializando o efeito devastador do outro.

O afastamento de Deus pela sociedade afeta a criança. O pecado e a ausência de uma cosmovisão cristã prejudicam diretamente a maneira de viver da criança, pois sua desvalorização como ser humano é consequência deste estado espiritual. O que a sociedade em geral pensa a respeito da criança modela até certo ponto a visão da criança com respeito a si mesma. As crenças sobre a criança podem vê-la apenas como um objeto, e não como um sujeito de direitos.

E por fim, a falta de visão e ação *profética* da igreja na sociedade torna sua ação inócua no enfrentamento dos problemas sociais vividos por vários setores mais oprimidos. A igreja se omite como comunidade do povo de Deus em obediência integral e deixa de

testemunhar a respeito do Deus Triuno e de sua salvação integral.

Por esta razão intervenções para melhorar a situação da infância no Brasil também precisam ser múltiplas, atacando o problema por vários ângulos e buscando o trabalho em rede para que uma ação potencialize o impacto das outras e vice-versa.

Nesse contexto não é difícil perceber que os membros mais prejudicados na sociedade brasileira são aquelas crianças e adolescentes que reúnem algum ou vários fatores de discriminação e preconceito: ser pobre, morar na periferia urbana ou em alguma região distante do centro econômico, ser afro-descendente ou indígena, ser portador de alguma deficiência, ser menina etc. Essas crianças ou adolescentes sofrem em maior ou menor grau os efeitos da exclusão social. E esta por sua vez está intimamente ligada a uma visão distorcida do ser humano em geral e da criança em específico.

Essa visão distorcida também está presente nas relações familiares. A violência doméstica com toda a sua complexidade é um indicador de que as relações desiguais de poder e autoridade também fazem das crianças suas maiores vítimas.

A exclusão social das crianças e adolescentes mais vulneráveis no Brasil é fruto da vontade muito presente na sociedade de cada um ser superior ao outro. Essa vontade quando não refreada gera uma busca incessante pela supremacia nas relações e pelo conforto individualista. Isto por sua vez gera crueldade em alguns e insensibilidade em muitos. Por trás de grandes aglomerados capitalistas, bancadas políticas, grupos financeiros, há pessoas todos os dias tomando decisões que afetam de forma positiva ou negativa aos menos poderosos. Essas decisões não são isentas de valor. Carregam em si concepções, crenças e atitudes sobre a pessoa humana e suas relações muito bem sedimentadas. E é por isto que o conceito de dignidade humana e a solidariedade nas relações são temas transversais muito importantes para a Rede e refletidos na Revista Mãos Dadas com base numa cosmovisão cristã.

Há muitas distorções entranhadas na cultura brasileira que reduzem a criança a um futuro (mas agora não) cidadão, a uma meia pessoa. Há conceitos e práticas inclusive dentro das igrejas evangélicas que desconsideram a criança como membro digno de valor igual ao dos adultos. As crianças são muitas vezes ignoradas e tidas como objetos, recipientes, e não vistas como sujeitos, pessoas com direito a participação e voz. E é assim que elas experimentam a exclusão e logo passam a exercitá-la também.

Ambientes em que os primeiros exercícios de exclusão social ocorrem são: a família, a vizinhança, a escola, a igreja, os projetos sociais. Mas estes são também os pontos mais importantes da rede social da criança e onde os vínculos de afeto e proteção mais fortes são estabelecidos. Portanto são estas as instâncias que oferecem o maior potencial de mudança, de praticar a inclusão, o acolhimento, a solidariedade e cidadania. Muitos professores, funcionários de projetos sociais, voluntários e lideranças das igrejas cristãs presentes nos lugares mais difíceis no Brasil, almejam ver uma sociedade que respeita as crianças e as acolhe com justiça e dignidade. A Rede Mãos Dadas quer contribuir para o fortalecimento de suas ações, dando-lhes voz, novas informações, inspiração cristã, e a possibilidade de trocarem experiências entre si.

A temática principal da Rede Mãos Dadas refletida na revista então é esta: a inclusão social. Que percepções, atitudes e ações são necessárias para que o trabalho com crianças e adolescentes em risco leve-as a experimentar uma sociedade mais justa e inclusiva? Qual é o papel dos agentes sociais cristãos e das lideranças evangélicas nesse processo? A Rede Mãos Dadas busca então fortalecer o trabalho dos que estão na posição mais estratégica: bem próximos das crianças. (Ver “Árvore de Problemas” atualizada em anexo)

Como já foi mencionado anteriormente, o objetivo constante de fortalecer o trabalho daqueles que estão mais próximos das crianças levou a Rede Mãos Dadas a realizar

algumas ações que vão além da publicação da revista e manutenção de um site auxiliar. Algumas delas são: o CLAVES, a Teologia da Criança, o Mutirão Mundial de Oração e o *Keeping Children Safe* (em fase de implementação). Para 2009, vamos divulgar no Brasil a campanha latino-americana pelos bons tratos da criança, coordenada pelo Movimento Juntos pela Infância (que inclui alguns aspectos da campanha de vacinação da Juventud para Cristo do Uruguai).

Stakeholders

A Rede Mãos Dadas beneficia os seguintes grupos:

1. Criança: 1,5 milhão de crianças e adolescentes (de forma indireta).
- 2 Educador/agente social: 11.200 mil
3. Organizações/igrejas/comunidade: 2.000 igrejas e 1.300 ONG's.
4. Estimamos que 75.000 pessoas participarão do Mutirão Mundial de Oração por Crianças e Adolescentes em Situação de Risco.
6. Almejamos 40 mil visitantes únicos para o site de Mãos Dadas em 2009.

As decisões sobre a distribuição das revistas têm sido feitas pelo grupo de parceiros que nos enviam os nomes e endereços dos projetos vinculados às suas organizações. Cada projeto compõe então a lista de pessoas ligadas às crianças ou adolescentes naquela local.

Os interesses desses leitores serão protegidos por meio de uma política de distribuição eficiente e do incentivo ao *feedback* constante. Neste sentido criamos um ciclo de produção que começa com conversas com um grupo de agentes sociais. Esse grupo levanta as questões mais difíceis enfrentadas por eles nos ajudando a dar um foco para o assunto a ser tratado naquela edição. No final do processo de edição, um roteiro de aprofundamento e discussão é enviado para todos os agentes sociais contendo sempre opções de resposta. As respostas são tabuladas e apresentadas na edição seguinte fechando-se assim o ciclo.

Para ouvir esse grupo e incentivar sua participação com sugestões, opiniões e críticas, pretendemos continuar em 2009 encontros de avaliação e de incentivo uso da revista junto aos agentes sociais, em parceria com organizações da rede, mudando sempre o local do evento para facilitar a participação de mais pessoas. Vamos também incentivar a participação destes agentes em um blog moderado pela editora, Elsie Gilbert.

Além de buscar a participação efetiva do agente social cristão, nosso leitor primário, buscamos também aproveitar as experiências e o conhecimento técnico especializado dos gerentes, administradores e colaboradores das organizações sociais que participam da Rede Mãos Dadas. Todos os colaboradores da revista doam seus conhecimentos na forma de artigos, entrevistas etc. As organizações parceiras são ricas em material já produzido e testado por seus profissionais. Fazemos grande uso destes.

Neste sentido é importante darmos crédito ao trabalho que os parceiros realizam. São milhares de crianças e adolescentes beneficiadas em uma grande variedade de ações. A experiência acumulada é um dos mais preciosos recursos.

Mantemos um boletim quinzenal para os parceiros como meio de comunicação entre as duas partes: equipe executiva e parceiros. Mantemos os parceiros informados por meio de relatórios semestrais e anuais. Realizamos também o Encontro Anual dos Parceiros de Mãos Dadas no primeiro trimestre do ano, no qual as opiniões e sugestões dos parceiros são ouvidas e incorporadas ao plano de ação, além de ser um momento privilegiado de comunhão e relacionamento. É importante ressaltar que os temas de capa da revista são escolhidos pelos parceiros durante esta reunião.

Outras partes interessadas que buscamos ouvir são lideranças evangélicas leitoras da

revista, grupos de defesa seculares, outras organizações sociais não parceiras e as várias redes com as quais mantemos contato.

Impacto e Sustentabilidade

A Rede Mãos Dadas não é um programa de atendimento direto e localizado e por isto várias questões relativas ao seu impacto e sustentabilidade comuns a programas de desenvolvimento comunitário não são aplicáveis ao nosso contexto.

1. Espera-se que um programa de desenvolvimento comunitário tenha um término. Como a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes é uma temática para ser trabalhada a longo prazo, não concebemos a Rede Mãos Dadas como um programa que pode prever uma data para acabar.
2. Com relação à sua coordenação com a igreja local, há um crescente interesse por parte dos parceiros de Mãos Dadas em empenhar esforços para mobilizar a igreja em prol das crianças e adolescentes. Neste sentido, a Revista Mãos Dadas serve como uma ferramenta para que projetos locais busquem o apoio da igreja. Para cada parceiro institucional da revista são oferecidos exemplares a mais para este fim. A Rede Mãos Dadas tem também um impacto positivo no que diz respeito a unidade da igreja brasileira ao reunir em torno de um objetivo comum (a criança) cristãos de várias denominações e tradições diferentes. Em 2009, a rede intensificará ações para mobilização das igrejas com a Campanha Latino-americana pelos Bons Tratos da Criança, adotada pela rede após consulta formal ao Grupo Gestor.
3. O impacto da Rede Mãos Dadas se dá na medida em que os ideais por ele defendidos passam a fazer parte ou reforçam as preocupações dos agentes sociais cristãos, inspiram as organizações a aprimorarem sempre suas ações e motivam colaboradores e igrejas locais a se empenharem pela causa da criança. A divulgação de metodologias específicas e a introdução de novas ferramentas como o *Claves* e o *Keeping Children Safe* também colaboram para que o fortalecimento das organizações comunitárias se dê com uma abordagem fundamentada em direitos. E finalmente, a união dos parceiros e o trabalho em rede facilita ações conjuntas no sentido de influenciar as políticas e práticas dos que ocupam lugares de poder. .
4. Finalmente, cabe aqui uma palavra sobre a sustentabilidade financeira do projeto. A Rede Mãos Dadas tem um orçamento relativamente baixo. Poderia ser realizada com um número bem menor de parceiros, talvez até um único parceiro poderia assumir todos os custos. Mas acreditamos que a saúde e longevidade de *Mãos Dadas* está diretamente ligada a um número grande de parceiros, de porte institucional variado (grandes e pequenos) e com uma atuação também diversificada, que se juntam em torno de objetivos comuns. Enquanto houver bons relacionamentos e o espírito de união entre os parceiros eles se empenharão em buscar os recursos para manter a produção da revista e as demais atividades.

Isto significa que as duas tarefas mais importantes para garantir a sobrevivência da Rede Mãos Dadas são: (1) o esforço no sentido de manter a motivação dos parceiros, a boa comunicação entre todos, uma visão clara do que os une, e a diplomacia para se resolver possíveis conflitos de interesse; (2) o esforço na captação de novos parceiros com um planejamento específico e aporte de pessoal para isto.

Seção D

Marco Lógico do Programa

Objetivos	Indicadores Objetivamente Verificáveis (IOVs)	Meios de Verificação (MdV)	Riscos ou Suposições
Meta: Contribuir para a busca de soluções para a problemática das crianças e adolescentes que vivem em situações de grande risco social. Propósito: Lideranças cristãs em geral, e agentes sociais cristãos em específico, fortalecidos em suas ações voltadas à promoção das crianças e adolescentes em situação de risco social (CARS) para uma vida digna na qual elas exerçam sua cidadania, tenham seus direitos respeitados e ocupem um lugar de valor na sociedade.		2	
Resultados esperados a curto prazo: 1. Um grupo de organizações sociais cristãs unidas e articuladas para ações conjuntas com o objetivo de alcançar o propósito de Mãos Dadas.	Parcerias formais de 40 organizações com a Rede Mãos Dadas	Relatório de uma avaliação externa	As organizações continuam a crescer em relacionamento, entrosamento e união e a liderar projetos específicos da rede.
2. Revista produzida com um conteúdo que inspire, motive e promova ações voltadas às CARS, com qualidade e de forma participativa.	80%* dos leitores pesquisados (tanto lideranças cristãs como agentes sociais cristãos) concordam que a revista alcança esse resultado (1).	Relatório de pesquisa com lideranças cristãs e agentes sociais cristãos, leitores da Revista Mãos Dadas.	A situação institucional e financeira da Editora Ultimato continua estável. A Equipe Editorial, constituída em parte por trabalho voluntário, continua disponível e em condições de realizar esse trabalho. A revista conta com um grupo forte de parceiros institucionais que garantem os recursos (financeiros e de conteúdo editorial) necessários para a sua continuidade. As instituições de apoio à criança aproveitam a contribuição dos agentes sociais cristãos.
3. Agentes sociais cristãos mais conscientes da importância de seus papéis na promoção da criança e adolescente em risco social, na defesa dos direitos destes, e no enfrentamento das situações difíceis vividas por muitos na infância e adolescência.	80%* dos agentes sociais cristãos pesquisados concordam que a revista alcança esse resultado (2).		
4. Agentes sociais cristãos e organizações sociais cristãs buscando o trabalho em rede.	40%* dos agentes sociais cristãos leitores pesquisados já buscaram ajuda ou ajudaram a colegas de outras instâncias no atendimento a uma criança ou adolescente.		

2 Não dispomos de IOVS para a meta ou propósito.

5. Uma parcela expressiva da sociedade civil composta por igrejas evangélicas, organizações sociais cristãs e grupos de defesa de direitos, mais informada sobre a problemática da criança e do adolescente em situação de risco social.	70%* dos leitores pesquisados se sentem mais informados sobre a problemática da criança e adolescente em situação de risco, após a leitura da revista.		
6. Uma parcela das igrejas evangélicas motivada a se mobilizar na busca de soluções para os problemas vividos por crianças e adolescentes em situação de risco social.	20%* dos leitores pesquisados já mobilizaram suas igrejas para alguma ação em favor da criança e adolescente em risco.		
Atividades 1.1 Enviar boletins eletrônicos para os parceiros. 1.2 Realizar um encontro anual para avaliação e propostas de ações conjuntas. 1.3 Compartilhar com o grupo novas oportunidades de trabalho conjunto, facilitando a transferência de metodologias de uns para os outros. 1.4 Participar de reuniões de trabalho e eventos relacionados à Rede Mãos Dadas. 1.5 Criar material de divulgação para atrair novos parceiros 1.6 Potencializar o site como ferramenta auxiliar 1.7 Captar novos parceiros	1.1 2 por mês. 1.2 Um encontro de dois dias. 1.3 10 organizações envolvidas em projetos conjuntos. 1.4 dez reuniões de trabalho e eventos. 1.6 40 mil visitas e 1.000 downloads (por mês).	Relatório do Encontro Anual dos Parceiros de Mãos Dadas	

<p>2.1 Produzir a revista.</p> <p>2.2 Distribuir a revista para o agente social cristão.</p> <p>2.3 Manter um conteúdo que reflita o que são consideradas boas práticas no trabalho com CARS.</p> <p>2.4 Buscar intercâmbio com os agentes sociais cristãos para enriquecer o conteúdo editorial da revista.</p> <p>2.5 Garantir a participação dos parceiros institucionais e de seus funcionários no processo editorial.</p>	<p>2.1 35.000 cópias, 3 vezes ao ano.</p> <p>2.2 12.000 cópias distribuição os ASC; 7mil ASC recebendo nominalmente a revista.</p> <p>2.3 Pelo menos 80% do conteúdo refletindo boas práticas de acordo com 3 avaliadores de conteúdo.</p> <p>2.4 10 conversas com ASC por telefone pré-redação.</p> <p>2.5 Envolvimento de pelo menos 10 parceiros no processo editorial de cada edição e participação de 5 funcionários destes parceiros.</p>	<p>Relatório Anual</p> <p>Relatório de Avaliações de Conteúdo feita por 3 especialistas em crianças em situação de risco (para as 3 edições do ano)</p>	<p>Equipe Editorial mantém vínculos com fontes de informação de qualidade.</p> <p>Há pré-disposição dos agentes sociais à leitura como forma de melhorar sua atuação profissional e ao acesso e uso dos meios de comunicação (carta, e-mail, telefone, fax).</p>
<p>2.6 Garantir a participação de membros da EE em fóruns de defesa de direitos das CARS e em eventos importantes para sua atualização profissional.</p> <p>2.7 Realizar encontro de ASC com o objetivo de avaliar e facilitar a utilização da revista em seus projetos.</p>	<p>2.6 Participação em 1 evento por ano.</p> <p>2.7 Dois encontros com 20 pessoas, em dois locais diferentes.</p>	<p>Relatório Anual</p> <p>Relatório de Avaliações de Conteúdo feita por 5 especialistas em CARS.</p>	<p>Parceiros institucionais disponibilizam tempo e pessoal para interagir com a Equipe Editorial. Parceiros dispõem de especialistas em assuntos específicos relativo às CARS. Parceiros dispostos a enviar seus agentes sociais para o Encontro.</p>
<p>3.1 Produzir um roteiro de atividades de leitura e reflexão sobre o conteúdo da revista para ser usado em grupo nos projetos onde a revista é distribuída.</p> <p>3.2 Oferecer um suporte ao leitor que facilite o acesso deste a informações adicionais (literatura de pesquisa e consulta, recursos pedagógicos, cursos, seminários etc) por meio do site e de um atendimento ágil e eficiente.</p> <p>3.3 Apoiar a transferência e utilização do “Keeping Children Safe”.</p> <p>3.4 Apoiar a Rede CLAVES Brasil.</p>	<p>3.1 3 roteiros por ano.</p> <p>3.2 Pelo menos 5 recursos adicionais em cada edição; 20 recursos adicionais a cada mês no site. Respostas às cartas dos leitores expedidas dentro de 7 dias após o recebimento destas e 100 retornos por mês.</p>	<p>Relatório Anual</p> <p>Relatório do Claves</p> <p>Relatório Anual</p>	<p>Organizações parceiras redistribuem rapidamente os exemplares da revista a seus funcionários. Leitores lêem e compreendem o conteúdo editorial da revista e buscam mais informações junto à Equipe Editorial. Há oferta de materiais e recursos por um custo acessível ao leitor.</p>

<p>4.1 Incluir um conteúdo que valorize o trabalho em rede.</p> <p>4.2 Facilitar o acesso a informações sobre organizações e/ou pessoas-chaves no site e no atendimento ao leitor.</p> <p>4.3 Apoiar com divulgação as redes evangélicas existentes.</p> <p>4.4 Manter blog para os ASC.</p>	<p>4.1 Avaliadores externos concordam que o conteúdo da revista valoriza trabalho em rede.</p> <p>4.2 Encaminhamento de leitores a pelo menos 20 pessoas estratégicas.</p> <p>4.4 Visitas ao Blog: 3.000 no ano.</p>	<p>Relatório de Avaliações de Conteúdo.</p> <p>Relatório Anual</p>	<p>Leitores se envolvem na troca, no intercâmbio, na busca de respostas junto a pessoas estratégicas. Pessoas estratégicas doam do seu tempo e conhecimento. O trabalho em rede cresce no Brasil.</p>
<p>5.1 Distribuir a revista para líderes cristãos.</p> <p>5.2 Distribuir a revista para grupos envolvidos na defesa de direitos das CARS e buscar junto a estes grupos informação e</p>	<p>5.1 12.000 cópias para líderes cristãos por edição.</p> <p>5.2 2.000 exemplares para grupos de defesa de direitos por edição.</p>	<p>Relatório Anual</p>	<p>Esses grupos lêem a revista.</p>
<p>conhecimento especializado no que diz respeito à luta pelos direitos das CARS.</p> <p>5.3 Criar e enviar um boletim eletrônico sobre a temática especificamente para líderes evangélicos.</p> <p>5.4 Distribuir a Revista Mãos Dadas para pastores e líderes leigos em lugares afastados e de difícil acesso.</p>	<p>5.3 1 vez por mês.</p> <p>5.4 3.000 cópias da Revista Mãos Dadas, em parceria com o Projeto Paralelo 10.</p>		
<p>6.1 Divulgar amplamente o Mutirão de Oração pela CARS.</p> <p>6.2 Apoiar o desenvolvimento da Teologia da Criança no Brasil.</p> <p>6.3 Divulgar no Brasil a Campanha pelos Bons Tratos, promovida pelo MJP na América Latina, bem como mobilizar a igreja evangélica para esta causa.</p>	<p>6.1 Pelo menos 75.000 pessoas participando do mutirão, contadas a partir de relatos enviados à redação.</p> <p>6.2 Apoiar 1 evento sobre o tema, e publicar 1 livro.</p> <p>6.3. Pelo menos 1 milhão de pessoas sendo alvo de mensagens da campanha.</p>	<p>Relatório do mutirão de oração</p> <p>Relatório Anual</p>	<p>Líderes cristãos implementam o mutirão de oração em suas comunidades.</p> <p>Parceiros se entusiasmam pela idéia da vacinação.</p>

* Todos estes públicos serão incluídos como alvo da avaliação externa que incluirá pesquisa de opinião e impacto com os diferentes públicos.

Seção E **Abordagem e Justificação do Programa**

O apoio à luta pela causa das crianças e adolescentes vulneráveis no Brasil por meio de mídia impressa se dá de várias formas:

- publicações destinadas ao público geral;

- material de divulgação institucional;
- publicações avaliativas como alguns anuários da ANDI (Agência de Notícias em Defesa da Infância) e publicações do Unicef;
- material técnico que busca apoiar ações específicas, didaticamente organizado para que o leitor possa implementar aquele método em seu trabalho;
- cartilhas abordando assuntos como ECA, defesa de direitos, como estabelecer Conselho de Direitos e Conselho Tutelar em sua cidade, como levar sua comunidade a apoiar o Amigos da Escola etc.

Dentro dessa variedade de publicações não encontramos nenhuma que se dirigisse ao agente social cristão. Não encontramos uma que além de relacionar temas da problemática vivida pelas crianças e adolescentes, o fizesse a partir de uma cosmovisão cristã; e que também dialogasse com a teologia, averiguando as práticas na igreja com relação às crianças, redescobrimo o que cristãos de outras eras fizeram e disseram sobre as questões sociais. A revista Mãos Dadas preenche esta lacuna.

Além disto, a revista Mãos Dadas fez uma opção estratégica pelos que estão em contato direto com a criança porque:

- muitas vezes eles recebem muito pouco ou nada pelo trabalho que realizam e nem sempre têm acesso a conhecimentos veiculados em seminários, fóruns, eventos ou cursos;
- são o elo mais vulnerável a ameaças na rede social de proteção à criança, especialmente quando se envolvem em confrontos para garantir os direitos das crianças com quem trabalham;
- se sentem isolados e correm um grande risco de desanimar;
- o fortalecimento de sua atuação tem um impacto direto e quase imediato sobre a criança e o adolescente.

Pensando assim, resolvemos adaptar a linguagem para ser o mais inclusiva possível com uma diagramação leve e atraente e um nível de leitura mais simples de forma a encorajar a leitura por parte das pessoas com menos escolaridade.

À medida que o trabalho foi tomando a forma de uma rede, aprendemos também sobre a importância dos vínculos que vão se estabelecendo entre as pessoas e organizações quando buscam juntas enfrentar um problema comum. Entre outras lições aprendemos que:

1. Existe um período de amadurecimento de uma idéia para que ela tome impulso. É importante esperar, não de forma passiva, mas de forma comunicativa, até que vários parceiros se entusiasmem o suficiente para que uma ação seja realizada de forma eficaz.
2. Começamos com um público bem específico, os agentes ou educadores sociais, mas temos percebido a importância de atuar junto aos líderes espirituais deste grupo, ou seja, junto a igreja local para que seu trabalho seja reconhecido e valorizado e também para que igrejas e lideranças evangélicas ainda não despertadas se envolvam com o objetivo de “vida plena” para as crianças. Daí o entusiasmo que os parceiros têm demonstrado pela mobilização da igreja. No ano de 2009 sentimos que temos adesão suficiente para obter um bom resultado com a Campanha Latino Americana pelos Bons Tratos.
3. Percebemos ao longo do tempo uma grande rotatividade de pessoal nos projetos assistenciais e uma grande necessidade de capacitação para melhorar a qualidade do trabalho, daí iniciativas como Claves e *Keeping Children Safe*.
4. E por fim, temos notado que vários parceiros se interessam bastante por uma atuação na área de direitos humanos e que em breve descobriremos maneiras e

projetos mais específicos para atuarmos juntos nesta frente. A luta da nossa parceira, ATINI, contra o infanticídio indígena é um exemplo.

Seção F

Gerenciamento do Programa

A Rede Mãos Dadas executa sua agenda de trabalho por meio de uma equipe que trabalha a partir do suporte institucional e legal/burocrático da Editora Ultimato. Esta editora publica a Revista Ultimato há quarenta anos. Além da revista, publicada bimensalmente, a editora tem 106 títulos de livros publicados e um site que recebe uma média de 70.000 de visitas por mês. Acreditamos que a credibilidade da Revista Mãos Dadas e a confiança que os parceiros depositam na Rede Mãos Dadas está ligada ao respeito que todos têm pela Editora Ultimato. Uma prova disso foi a realização do evento comemorativo aos 40 anos da revista, “Encontro de Amigos”, onde ficou clara a sua capacidade de aglutinação de evangélicos identificados com a Missão Integral.

A Revista Mãos Dadas é publicada com o apoio financeiro de um grupo de parceiros. Cada parceiro indica um representante para compor o Conselho Editorial. O Conselho Editorial é o fórum no qual as decisões sobre linha editorial, temas a serem abordados e demais áreas de atuação da Rede Mãos Dadas são discutidas e deliberadas. A partir da formalização da Rede Mãos Dadas, os membros desse conselho formam a rede. A cada ano é realizada uma assembléia que se chama Encontro Anual dos Parceiros de Mãos Dadas. Nestes encontros os parceiros avaliam as realizações do ano anterior e deliberam sobre o ano seguinte. Um núcleo deste Conselho Editorial, chamado Grupo Gestor, composto por 5 representantes, delibera sobre questões administrativas e institucionais. O Grupo Gestor se reúne duas vezes ao ano e mantém contato com a equipe executiva com mais frequência por telefone ou e-mail. Em 2008 foi feita uma renovação no Grupo Gestor com a saída de pessoas ligadas à origem do projeto e com a entrada de 2 novos representantes eleitos no Encontro Anual. Está formado então por representantes de 7 organizações. Este grupo tem demonstrado a disposição de apoiar mais de perto a EE, o que pode ser demonstrado pelo número de reuniões que o GG teve com a EE neste ano (foram 3 contra 1 no ano anterior)

A equipe executiva da Rede Mãos Dadas é composta por três pessoas: a editora, Elsie Gilbert; o coordenador executivo, Lissânder Dias; e a assessora administrativa, Klênia Fassoni, que cumpre também o papel de gerir todas as demandas que a rede produz para a Editora Ultimato. Além dessas três pessoas, contamos com a assistente de comunicação, Tábata Mori, e de uma estagiária que cumpre 20 horas de trabalho por semana. Para 2009, propomos contratar mais um estagiário para ajudar no processamento das correspondências recebidas dos leitores. A efetivação da Rede Mãos Dadas, que tem trazido várias outras demandas para a Equipe Executiva continuará a implicar crescimento de atividades e possivelmente, num futuro próximo, novo aumento da equipe.

Em 2009, vamos dar continuidade e aperfeiçoar ao sistema de monitoramento que começamos em 2008. As ferramentas são as seguintes:

1. Uma planilha feita a partir de um cronograma detalhado das atividades. Esta planilha será mensal e conterá campos para contagem de indicadores e checagem (realizado ou não). Além disso, esta planilha conterá um campo no qual a contagem é cumulativa.
2. Programa de gerenciamento de dados que possa integrar as informações relacionadas aos contatos dos leitores e aos principais indicadores do escritório.
3. Reunião de Equipe. Realizar uma reunião de equipe mensal para checar os principais indicadores propostos.
4. Revisão. Realizar uma reunião de revisão de resultados a cada semestre

deliberando, quando necessário, mudanças de curso para o plano de ação anual.

5. Realizar uma avaliação interna utilizando o Guia *Roots* Avaliando a Capacidade da Organização.
6. Realizar uma segunda avaliação externa do programa (5 anos depois da primeira realizada). Nesta vamos incluir pesquisa de opinião e impacto com os 2 públicos da revista e um levantamento sobre o número de pessoas atingidas por nossas ações e sua demografia.

Seção G Levantamento e gerenciamento dos Riscos

Risco	Medidas para minimizar o risco em questão
As organizações parceiras de Mãos Dadas enfrentam conflitos interpessoais que abalam o entusiasmo e união.	Continuar trabalhando com uma comunicação aberta, com uma visão clara dos objetivos e ideais que nos unem e buscar a oração como recurso que nos protege e anima.
A rede assume muitas demandas e perde o foco escolhido.	Grupo Gestor ativo e consciente das demandas e do foco da rede.
A rede privilegia objetivos de um parceiro em detrimento de outros.	Grupo Gestor e equipe executiva interessado em ouvir os demais parceiros.
A Editora Ultimato enfrenta instabilidade financeira ou institucional.	Trabalhar com um orçamento equilibrado e monitorar bem os gastos durante o ano.
A equipe executiva sofre desfalques se um ou outro voluntário ficar impedido de continuar doando seu trabalho.	Cuidar do bom relacionamento na equipe e empenhar esforços para que a equipe caminhe unida, com motivação e compromisso.
A equipe executiva assume demandas da rede que estão além da sua capacidade operacional.	Monitoramento eficaz, estimar melhor o volume de trabalho que uma ação vai gerar, comunicar bem com parceiros sobre nossa capacidade operacional.
O Projeto Mãos Dadas enfrenta uma desarticulação dos parceiros ou uma crise financeira generalizada entre os parceiros que as impede de garantir os recursos necessários para a continuidade das atividades conjuntas.	Continuar trabalhando para que nossos parceiros institucionais mantenham a motivação e visão comum. Manter a política de buscar parcerias variadas: um bom número de parceiros de vários contextos e portes diferentes.
As instituições de apoio à criança não aproveitam a contribuição dos agentes sociais cristãos.	Incluir na Revista Mãos Dadas e no site apelo à importância do papel do agente social na defesa de direitos da criança e adolescente.
Desinteresse dos agentes sociais à leitura como forma de melhorar sua atuação profissional e falta de acesso e uso dos meios de comunicação (carta, e-mail, telefone, fax).	Estamos investindo em um contato mais próximo com o agente social por meio de telefonemas e 2 reuniões presenciais.
Organizações parceiras não redistribuem rapidamente os exemplares da revista a seus funcionários.	Estamos investindo em um contato mais próximo com uma pessoa chave em cada projeto associado aos parceiros para que esta pessoa promova a revista com seus colegas.
Leitores não se envolvem na troca, no intercâmbio, na busca de respostas junto a pessoas estratégicas. Pessoas estratégicas não doam do seu tempo e conhecimento.	Estamos trabalhando para que o site se torne o “ponto de encontro” que facilite o intercâmbio. Criar vínculos com as pessoas estratégicas para que elas se sintam mais propensas a participar doando seu tempo.

Anexo:

Seção K

A Igreja Local

A Rede Mãos Dadas tem como um dos seus resultados propostos “Uma parcela das igrejas evangélicas motivada a se mobilizar na busca de soluções para os problemas vividos por crianças e adolescentes em situação de risco social.” Atividades realizadas com este objetivo incluem a divulgação do Mutirão Mundial de Oração pela CARS; apoio ao desenvolvimento da Teologia da Criança no Brasil, o que implica também numa ação voltada para pastores e seminários; distribuição da revista para pastores e líderes de igrejas locais, e participação em campanhas, que em 2009 será realizada em coordenação com a Campanha Latino-Americana pelos Bons tratos, um iniciativa do *Movimiento Juntos por la Niñez*. A revista tem uma seção chamada “De Púlpito para Púlpito”, escrita pelo Pr. Carlos Queiroz, voltada para a liderança eclesial.

Como nosso trabalho tem um âmbito nacional e é formatado como um projeto de comunicação e rede, não nos cabe a tarefa de relacionar a igreja local com o nosso projeto. O que fazemos é incentivar as igrejas a se envolverem com os projetos locais existentes em suas comunidades e, ao mesmo tempo, buscamos influenciar os projetos sociais para serem prós ativos no esforço de integração com as igrejas. A revista Mãos Dadas nº 21 (setembro/2008) “Crianças à beira do Caminho - tão próximas, mesmo assim invisíveis” foi escrita com o intuito de ajudar agentes sociais cristãos a buscarem o apoio de seus pastores. Foram publicadas 12.000 cópias a mais para serem distribuídas a pastores e líderes, seminários, institutos bíblicos, etc.

A julgar pelo relatório de Mutirão Mundial de Oração por Crianças e Adolescentes em Situação de Risco (2008), estimamos que 150 igrejas foram motivadas a participar no resgate, defesa, cuidado e acolhimento de crianças vulneráveis. Não temos informação sobre quantas igrejas já estão, de fato, realizando algum trabalho tendo em vista a Missão Integral. Para 2009, esperamos que este número cresça bastante devido a Campanha Latino Americana pelos Bons Tratos.

Leia abaixo um trecho do relatório da Comunidade Cristã Reformada, em Recife (PE), sobre o impacto do mutirão de oração:

“Para nossa comunidade foi momento de oração e profundo incômodo sobre nossa omissão diante de tantas coisas e tantos desafios que vivemos alheios. Tanto que tivemos um momento de pedido de perdão a Deus por nossa falta de consciência do que significa o Evangelho.”

Seção L

Método de contagem de beneficiários

Quem são nossos beneficiários:

1. Crianças em situação de risco social
2. Agentes ou educadores sociais cristãos, pessoas que trabalham diretamente com as crianças em alguma iniciativa de atendimento.
3. Igrejas, Organizações Sociais Cristãs.
4. Grupos ligados à defesa de direitos da criança.
5. Membros da sociedade em geral.

Para efeito de contagem, usaremos os números referentes ao grupo 1 (crianças) e 2 (ASC).

Crianças e adolescentes: nossos parceiros indicam que juntos prestam assistência a aproximadamente 1,5 milhão de crianças. Este número representa a soma de suas estimativas. O trabalho junto a estas crianças é fortalecido pela parceria e trabalho em rede das organizações parceiras, seja pelas capacitações do Claves, oficinas do *Keeping Children Safe*, a mobilização da igreja local para orar e apoiar a criança, a leitura da revista, etc. Podemos afirmar então que 1,5 milhão de crianças são

potencialmente beneficiadas pelo trabalho da Rede Mãos Dadas. Mas não podemos dizer que são beneficiários diretos.

O nosso cadastro indica que 12.000 revistas são enviadas para as organizações parceiras e projetos sociais não parceiros. Destas 7.000 seguem para ASC em seu próprio nome. Como sabemos que as 5.000 que são enviadas sem o nome do ASC às vezes não são distribuídas pelo projeto para o ASC, estimamos que 9.500 agentes sociais estejam atualmente recebendo a revista em suas mãos.

Acreditamos que estes números são importantes e que deveriam ser averiguados com pesquisa própria. Portanto, estamos propondo para 2009 uma pesquisa de impacto que desse conta também deste tipo de informação.

Número de Beneficiários:

Número total de beneficiários atendidos pelo projeto

9.500

Campo X

Entre os beneficiários relatados no Campo X, quantos estão sendo beneficiados por outro projeto apoiado pela Tearfund?

700

Campo Y

Qual percentual do número total de beneficiários (incluído no campo X) é:

do sexo feminino e com mais de 18 anos

?

%

Campo K

do sexo feminino e com menos de 18 anos

?

%

Campo L

do sexo masculino e com mais de 18 anos

?

%

Campo M

do sexo masculino e com menos de 18 anos

?

%

Campo N

Obs.: Os totais indicados nos Campos K, L, M e N devem equivaler a 100%

Ênfase Setorial:

Favor indicar o número de beneficiários que recebe assistência em cada uma das áreas setoriais abaixo. Compreendemos que a mesma pessoa poderá estar recebendo apoio em mais do que uma área e que poderá ser registrada mais de uma vez. Por causa disto, os totais não podem ser conciliados. A defesa de direitos no âmbito local geralmente está relacionada com o apoio em um dos outros setores.

	HIV	Saúde & Nutrição	Água & Saneamento	Educação Básica & Alfabetização	Crianças vulneráveis	Meios de sobrevivência & Moradia	Sustentabilidade Ambiental & Redução do Risco de Desastres	Defesa de direitos no âmbito local
N° total beneficiários	?	?	?	?	1.500.000 (crianças) indiretos	?	?	1.500.000 (crianças) indiretos